

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
Setembro de 2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Solange Corrêa Onel

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Lídia Maria de Souza Martins

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da
construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

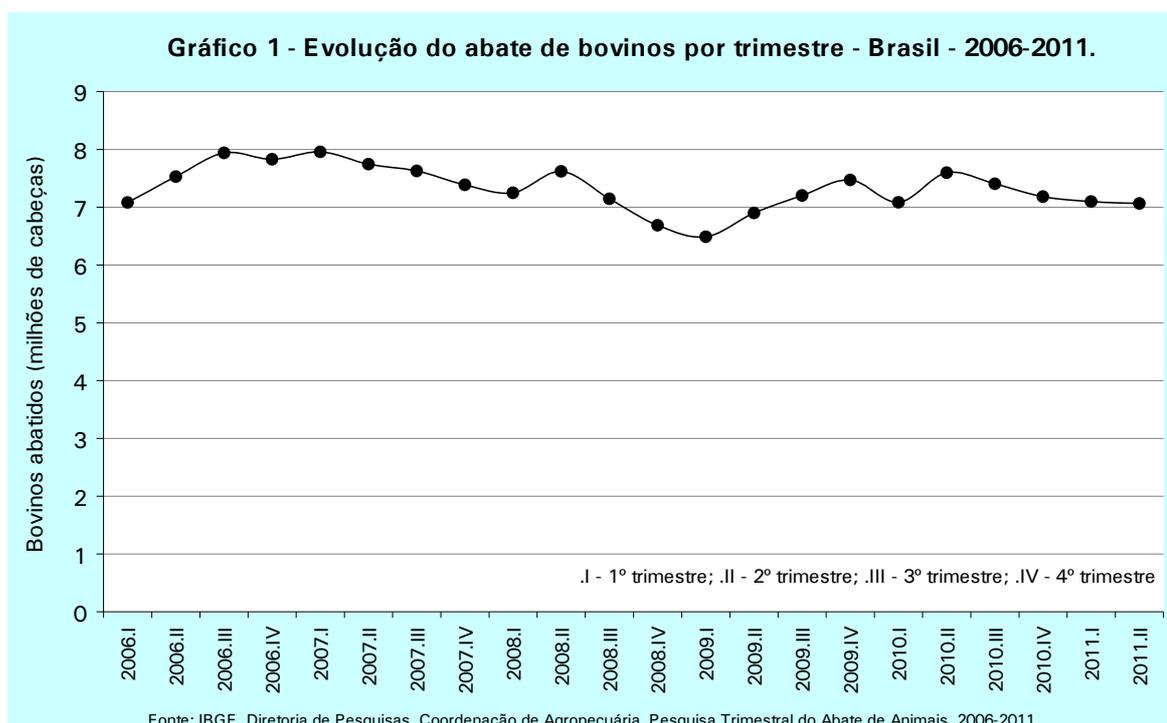
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 2º TRIMESTRE DE 2011	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1. Bovinos.....	5
2. Frangos	8
3. Suínos	11
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	13
3. AQUISIÇÃO DE COURO	16
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	17
1 - ABATE DE ANIMAIS, AQUISIÇÃO DE LEITE, AQUISIÇÃO DE COURO E PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - COMPARAÇÃO ENTRE OS TRIMESTRES DE 2010 E 2011 - BRASIL	18
2 - ABATE DE ANIMAIS - BRASIL - 2011.....	19
i) Bovinos, Suínos e Frangos.....	19
ii) Abate de animais segundo o tipo de inspeção – Brasil – 2011	20
iii) Bovinos	21
3 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE - BRASIL - 2009 2010 E 2011	22
4 - AQUISIÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DE LEITE SEGUNDO O TIPO DE INSPEÇÃO - BRASIL - 2010	23
5 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU BOVINO - BRASIL - 2011	24
6 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA - BRASIL - 2010-2011.....	25
TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO	26
1 - ABATE DE ANIMAIS NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	26
i) Bovinos.....	26
ii) Suínos	27
iii) Frangos.....	28
2 - AQUISIÇÃO DE LEITE NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	30
3 - AQUISIÇÃO DE COURO CRU NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	31
4 - PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA NO ANO DE 2011 - UNIDADE DA FEDERAÇÃO	32

I - Produção Animal no 2º Trimestre de 2011

1. Abate de animais

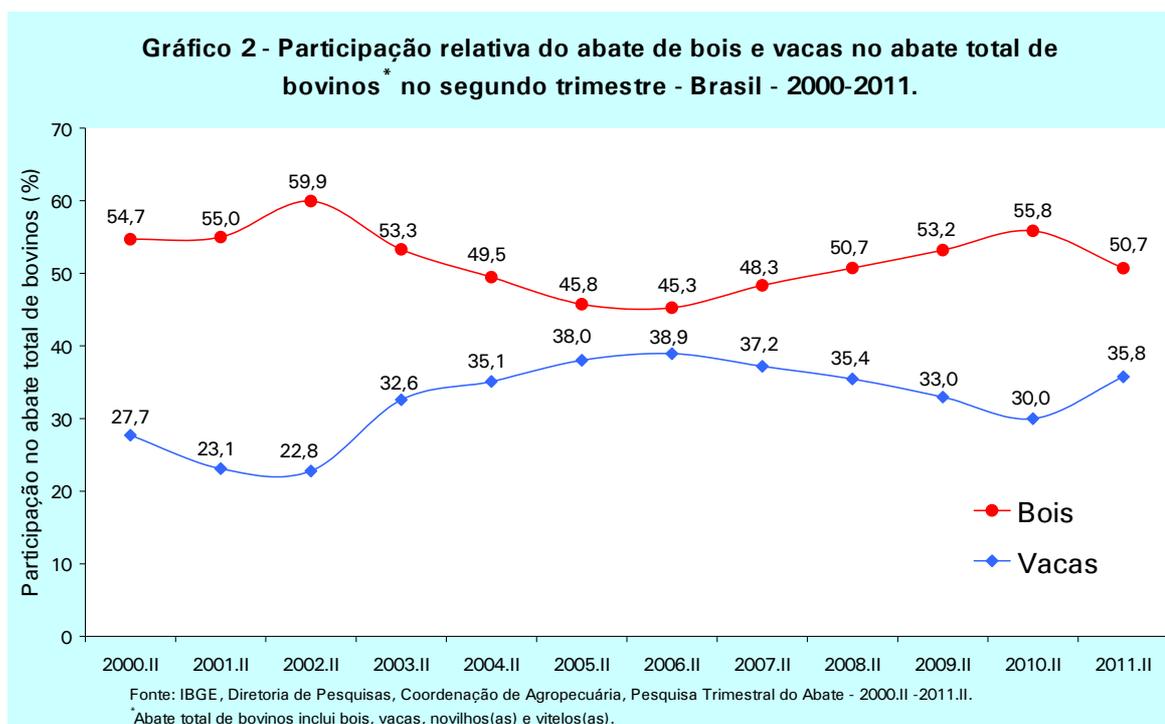
1. Bovinos

No 2º trimestre de 2011 foram abatidas 7,065 milhões de cabeças de bovinos, representando quedas de 0,5% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 7,0% em relação ao mesmo trimestre de 2010. No acumulado de 2011, a queda é de 3,5% em relação ao primeiro semestre de 2010. A série histórica trimestral do abate de bovinos desde o 1º trimestre de 2006 encontra-se no Gráfico 1.



O peso acumulado de carcaças (1,649 milhão de tonelada) foi bem inferior ao registrado no 2º trimestre de 2010 (-9,8%), e praticamente igual ao do 1º trimestre de 2011 (variação de +0,5%). Os animais abatidos no 2º trimestre de 2011 eram mais pesados (234 kg/cabeça) que os do 1º trimestre (231 kg/cabeça).

O abate de bois manteve-se estável, mas houve queda de 2,4% no abate de vacas em relação ao trimestre anterior. Mesmo com esta redução no abate de vacas este ano, o volume abatido neste trimestre foi bem superior ao observado no 2º trimestre de 2010 (+10,9%), resultando no aumento da proporção de vacas abatidas no período, conforme observa-se na série histórica do abate abaixo (Gráfico 2).



A exportação brasileira de carne bovina *in natura* no 2º semestre de 2011 superou o desempenho obtido no 1º trimestre (Secex), tanto em faturamento como em volume (Tabela 1). Em comparação com o 2º trimestre de 2010, o volume exportado foi menor, mas o faturamento registrou aumento. Os preços internacionais ultrapassaram o patamar histórico dos US\$ 5.000 a tonelada.

Tabela 1. Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2010	2011	2011	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7.595.256	7.103.119	7.064.980	-7,0%	-0,5%
Carcaça produzida ¹ (t)	1.827.822	1.641.660	1.649.410	-9,8%	0,5%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	265.204	198.351	208.717	-21,3%	5,2%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	1.043,206	968,394	1.058,479	1,5%	9,3%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior.-Secex/MDIC.

O Indicador do boi gordo ESALQ/BM&F Bovespa registrou ao longo do 2º trimestre de 2011 fechamentos mensais em quedas consecutivas culminando em R\$ 96,45 no dia 30 de junho. Segundo analistas do CEPEA, o indicador iniciou o mês de abril em baixa, não como resultado de maior oferta de animais criados a pasto, o que era considerado típico para o mês, mas, sim, consequência da lentidão na venda de carne com osso no atacado.

O período seguiu em ritmo lento de negócios e apesar da oferta de animais reduzida, a necessidade de se negociar lotes por parte de alguns pecuaristas, também por conta do clima

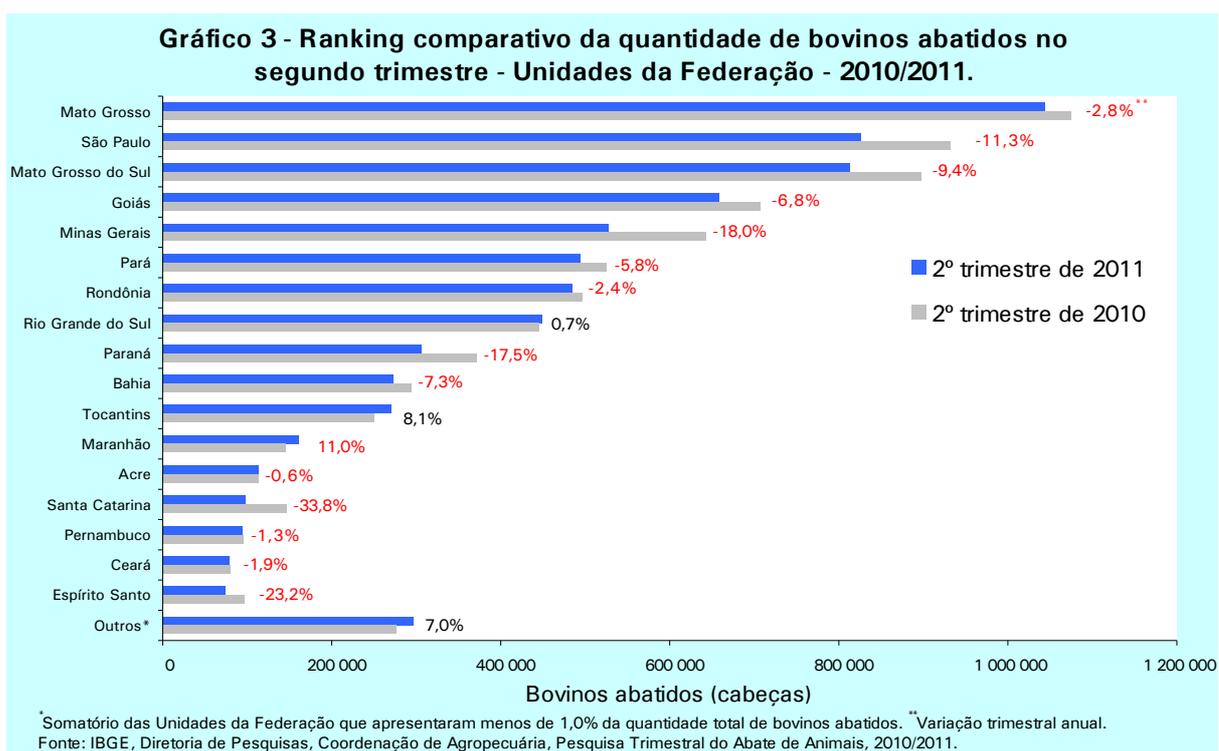
mais seco e a diminuição da temperatura no final do mês que pioraram a situação das pastagens, contribuiu para o fechamento do trimestre em queda no Indicador.

Ao contrário do que aconteceu em 2010, o grupo carnes contribuiu para redução do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nesse segundo trimestre, devido ao seu peso individual.

No 2º trimestre de 2011, participaram da pesquisa 1.434 informantes de abate de bovinos, distribuídos por todas as Unidades da Federação. O Estado do Mato Grosso continua sendo o líder no abate de bovinos, sendo responsável por 14,8% do abate nacional. O Estado de São Paulo foi o segundo maior em abate de bovinos (11,7%), enquanto que Mato Grosso do Sul ficou na terceira posição do ranking nacional (11,5%).

Comparando-se o 2º trimestre de 2011 com o mesmo trimestre de 2010, o Estado de Minas Gerais, em números absolutos, abateu cerca de 115 mil cabeças a menos (- 18%), e São Paulo abateu 105 mil cabeças a menos. Além desses principais Estados, quase todos os outros de menor participação também registraram queda no abate no período em comparação (Gráfico 3).

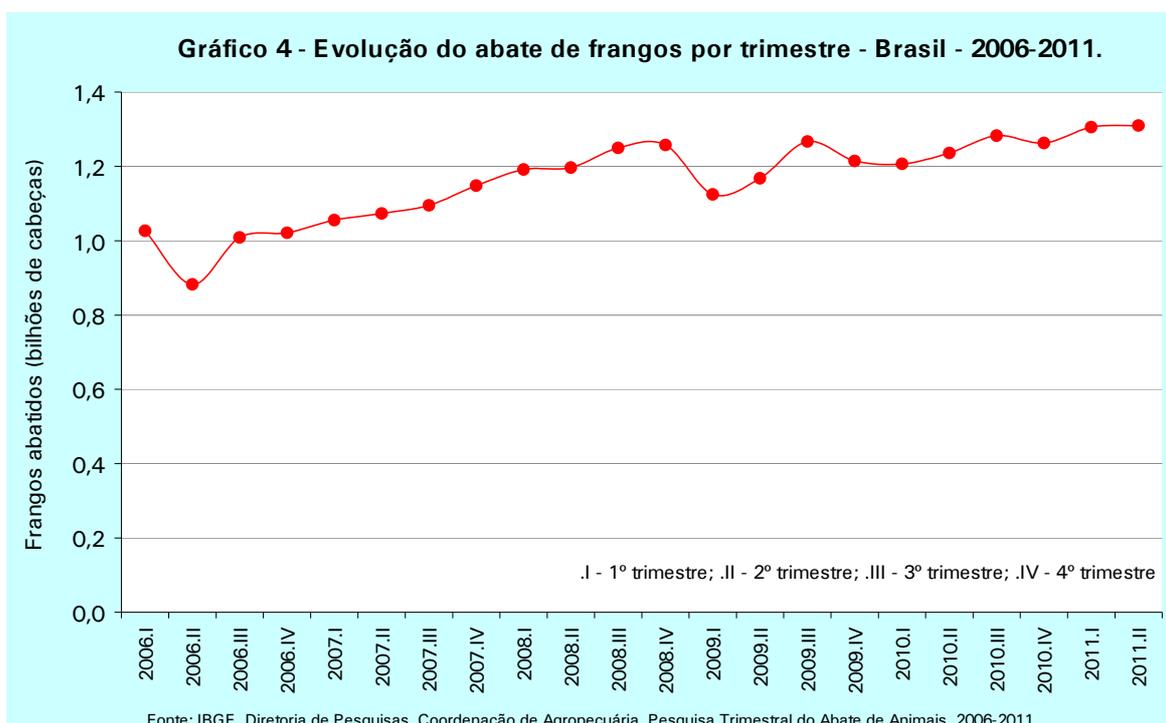
A Região Centro-Oeste participou com 35,8% do abate de bovinos, seguida pelas Regiões Sudeste (20,9%), Norte (20,5%), Sul (12,1%) e Nordeste (10,7%).



2. Frangos

O abate de 1,310 bilhão de frangos no 2º trimestre de 2011 rompeu pela segunda vez consecutiva o patamar dos 1,3 bilhões desde o início da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 1997. Na comparação com o correspondente trimestre de 2010, a variação foi positiva em 6,0% e, na comparação com o 1º trimestre de 2011, o desempenho em relação ao volume abatido foi levemente superior (0,2%). Com este resultado, o volume de abate acumulado em 2011 foi 5,8% superior ao primeiro semestre de 2010.

O gráfico 4 apresenta a série histórica trimestral do abate de frangos desde o primeiro trimestre de 2006.



O peso acumulado das carcaças (2,852 milhão de tonelada) foi superior aos registrados no 2º trimestre de 2010 (6,8%) e no 1º trimestre de 2011 (2,7%).

Dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) mostraram que a exportação brasileira de carne de frango no 2º semestre de 2011 superou o desempenho obtido no 1º trimestre tanto em faturamento como em volume (Tabela 2). Comportamento semelhante ocorreu na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, inclusive comparando-se mês a mês.

Os preços internacionais ultrapassaram US\$ 2.000 a tonelada, o que não acontecia desde 2008 (Secex).

Tabela 2. Abate de frangos e exportação de carne de frangos *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2010	2011	2011	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos (milhões de cabeças)	8.072.381	8.181.253	8.615.029	6,7%	5,3%
Carcaça produzida ¹ (t)	767.787	794.771	824.197	7,3%	3,7%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	876.709	848.739	903.523	3,1%	6,5%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	1,430	1,608	1,834	28,3%	14,0%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior.-Secex/MDIC

Neste trimestre participaram da pesquisa de abate de frangos 421 informantes, 4 a menos do que no período anterior.

Quanto à participação por Unidade da Federação, os três Estados do Sul do País permanecem entre os principais na atividade de abate de frangos, respondendo por 58,6% do volume abatido, e, na seqüência, a região sudeste, com 23,0%.

A quantidade de frangos abatidos na Região Sul praticamente não foi alterado na comparação entre os dois primeiros trimestres do ano. Porém, a quantidade a menos abatida no Paraná foi compensada por maior produção nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

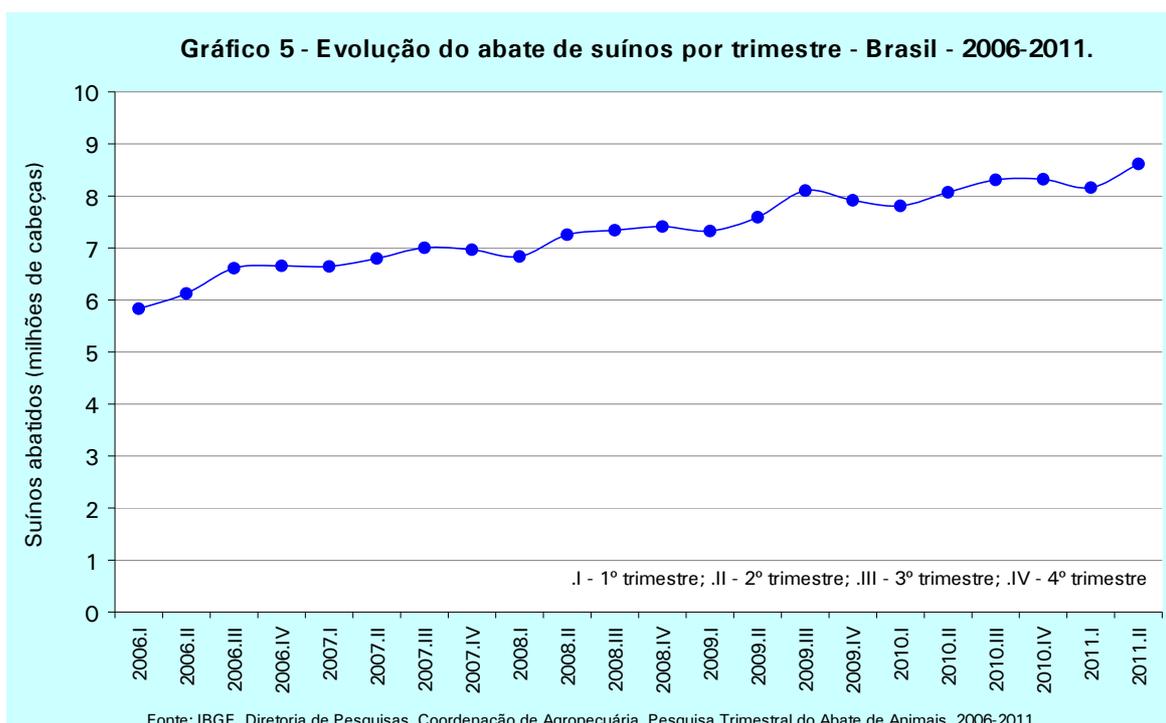
Das 74 milhões de unidades de frangos abatidas a mais no segundo trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, praticamente a metade foi abatida nos Estados de São Paulo e Santa Catarina.

Cerca de 95% do abate total de frangos foi sob inspeção sanitária federal.

3. Suínos

No 2º trimestre de 2011, o abate de suínos destacou-se pelo aumento de 5,3% frente ao volume abatido no 1º trimestre de 2011, alcançando 8,615 milhões de unidades de suínos abatidas. Este desempenho estabeleceu novo patamar histórico desde que a série da pesquisa foi criada. Quando comparado ao correspondente trimestre de 2010, a variação é positiva em 6,7%. O ano de 2011 acumula alta de 5,8% em relação ao primeiro semestre de 2010. A série histórica trimestral desde o 1º trimestre de 2006 está no Gráfico 5.

Na seqüência de resultados dos segundos trimestres de cada ano, esta mesma série mostra que só houve crescimento do número de cabeças de suínos abatidos.



Quanto ao peso acumulado de carcaça, a produção de 824,197 mil toneladas do 2º trimestre de 2011 foi 3,7% maior que a do trimestre anterior e 7,3% maior que a do mesmo período de 2010.

A exportação brasileira de carne suína no 2º semestre de 2011 superou o desempenho obtido no 1º trimestre deste ano tanto em faturamento como em volume (Secex, Tabela 3). A variação positiva no desempenho de vendas externas desta carne foi bem superior à da carne bovina e de frango. O volume e o faturamento também foram maiores na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Os preços internacionais voltaram a ultrapassar os US\$ 3.000 a tonelada.

Tabela 3. Abate de suínos e exportação de carne suína in natura - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011.

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2010	2011	2011	Variação (%)	
	2º trimestre (1)	1º trimestre (2)	2º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos (cabeças)	8.072.381	8.181.253	8.615.029	6,7%	5,3%
Carcaça produzida ¹ (t)	767.787	794.771	824.197	7,3%	3,7%
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	125.251	99.141	128.788	2,8%	29,9%
Faturamento da exportação ² (milhões US\$)	338,664	279,271	386,975	14,3%	38,6%

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais e ²Secretaria de Comércio Exterior.-Secex/MDIC

A Região Sul respondeu por 65,8% de todo abate nacional de suínos no 2º trimestre de 2011. Santa Catarina e Rio Grande do Sul abateram 26,2% e 21,4%, respectivamente. Paraná abateu 18,2% do total nacional.

Todos os Estados do Sul e Sudeste aumentaram o abate de suínos no o 2º trimestre de 2011 em relação ao trimestre anterior, destacando-se São Paulo e Minas Gerais que elevaram a participação da Região Sudeste no âmbito nacional.

Participaram da pesquisa de abate de suínos 878 informantes neste trimestre. Os Estados de Amapá e Amazonas são os únicos que não têm registros de produção sob algum tipo de inspeção sanitária.

O início do 2º trimestre de 2011 (abril) registrou quedas nos preços do suíno e da carne na maioria das regiões acompanhadas (Cepea). Ao longo do trimestre a tendência de queda se manteve inclusive durante a primeira quinzena de junho. Somente na segunda metade do mês, os preços começaram a reagir em algumas praças.

Além disso, a queda nas exportações de carne suína em dezembro elevou a oferta no mercado interno.

2. Aquisição de Leite

No 2º trimestre de 2011, a aquisição de leite feita pelos nos estabelecimentos industriais que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária seja ela federal, estadual ou municipal e apurada pela Pesquisa Trimestral do Leite foi de 5,034 bilhões de litros. Em termos percentuais registrou-se um aumento de aquisição de 2,6% relativamente ao 2º trimestre de 2010. As compras feitas em abril foram praticamente estáveis quando a comparação é estabelecida com o mês de março, o que repercutiu em certa redução também na industrialização do produto. Ao longo do semestre

tem-se que houve aumento da aquisição de leite em 3,4%, sendo os meses do 1º trimestre aqueles de maior aquisição de leite cru.

A maior parte do leite adquirido no 2º trimestre de 2011 teve origem dos estabelecimentos que atuam sobre inspeção federal, participando com 93,0% do volume. A seguir destaca-se a participação de leite oriundo de estabelecimentos sob inspeção estadual (6,3%) e municipal (0,7%).

Minas Gerais foi o estado brasileiro com a maior aquisição de leite ou 26,2% do total. A seguir, destaque para a aquisição do Rio Grande do Sul (12,7%) e de São Paulo (11,8%).

Em termos regionais, os principais estados em aquisição de leite são: Na Região Norte, Rondônia; no Nordeste, a Bahia e Pernambuco; no Sudeste, Minas Gerais e São Paulo; no Sul, todos os estados, e no Centro-Oeste, Goiás.

No comparativo estadual do 2º trimestre de 2011 com o mesmo período de 2010 verificaram-se grandes variações na aquisição do produto, sendo que as maiores foram a queda de 20,4% registrada em Tocantins e o aumento de 55,3% no Sergipe. Estes estados, no entanto, têm pequena representação em termos de Brasil. Em Minas Gerais houve queda de 3,1%, em São Paulo houve aumento de 10,3%, Santa Catarina, aumento de 13,4%.

Segundo o Cepea, o preço médio do leite nas regiões investigadas por sua pesquisa foi de R\$0,86 o litro no mês de junho para o produto entregue em maio. O aumento da produção no Sul do país justificou-se, ainda segundo esta fonte, por boas condições climáticas na região além da maior oferta de aveia, por exemplo. É sabido também que os custos de produção do leite em 2011 estão em média 10,0% mais altos do que o do último ano, fator que pode em parte limitar a franca expansão da produção. Este aumento deu-se pela elevação dos preços dos grãos assim como do preço dos fertilizantes.

No Brasil a aquisição foi maior do que a industrialização (Tabela 4), devido à quase inexistência de utilização de estoques acumulados em períodos anteriores. Os dados foram agrupados por ordem decrescente de aquisição por UF.

O total de informantes da pesquisa foi 2.074 no 2º trimestre de 2011 contra 2.035 no trimestre imediatamente anterior. Todas as Unidades da Federação têm informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa, a exceção do Amapá. Houve acréscimo de informantes no Amazonas, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Goiás, tendo ocorrido na Bahia a inclusão do maior número de informantes no período.

Tabela 4: Comparativo entre as quantidades de leite adquirida e industrializada – Brasil e Unidades da Federação – 2º Trimestre 2011

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação			
	Adquirido	Industrializado	Diferença	Variação %
	2º Trimestre 2011	2º Trimestre 2011		
Brasil	5 033 504	5 003 655	-29849,1	-0,6
Minas Gerais	1 318 201	1 314 864	-3337,2	-0,3
Rio Grande do Sul	640 502	636 879	-3622,5	-0,6
São Paulo	593 604	586 154	-7449,9	-1,3
Goiás	563 898	563 331	-566,9	-0,1
Paraná	550 610	537 091	-13518,9	-2,5
Santa Catarina	397 487	397 432	-54,8	0,0
Rondônia	174 171	174 171	0,0	0,0
Mato Grosso	131 150	131 094	-55,4	0,0
Bahia	104 974	104 909	-65,4	-0,1
Rio de Janeiro	80 395	80 330	-64,9	-0,1
Pará	78 088	77 944	-144,3	-0,2
Espírito Santo	73 359	72 578	-781,5	-1,1
Pernambuco	73 154	73 210	56,0	0,1
Ceará	58 832	58 802	-29,8	-0,1
Mato Grosso do Sul	51 076	50 989	-86,7	-0,2
Sergipe	32 636	32 800	164,3	0,5
Tocantins	26 672	26 660	-12,4	0,0
Alagoas	25 077	25 077	0,0	0,0
Rio Grande do Norte	18 559	18 366	-192,8	-1,0
Maranhão	15 840	15 840	0,0	0,0
Paraíba	13 074	13 074	-0,2	0,0
Distrito Federal	6 576	6 512	-64,3	-1,0
Acre	2 424	2 424	0,0	0,0
Piauí	2 262	2 243	-19,2	-0,8
Amazonas	815	813	-2,1	-0,3
Roraima	68	68	0,0	0,0

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Em termos de volume exportado tem-se que as exportações no 2º trimestre de 2011 foram maiores do as registradas no 1º trimestre do mesmo ano (Tabela 5). Entre o 2º trimestre de 2011 e 2º de 2010, as exportações foram menores, refletindo a influência do câmbio sobre a

competitividade do produto nacional. Destaca-se também o maior volume exportado de leite em pó em relação ao leite *in natura*.

Tabela 5: Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011

Produto	Volume (litros)			Variação (%)	
	2º Trim 2010	1º Trim de 2011	2º Trim 2011	3/1	3/2
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	2.280.682	1.037.914	1.343.770	-41,1	29,5
Leite em pó	8.880.566	5.278.713	6.720.104	-24,3	27,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Em termos de faturamento o comportamento se repete, no mesmo sentido do volume negociado, como pode ser verificado na Tabela 6.

Tabela 6: Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2010/2011

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	2º Trim 2010	1º Trim de 2011	2º Trim 2011	3/1	3/2
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	4.926.586	2.460.573	3.582.958	-27,3	45,6
Leite em pó	17.600.322	10.648.833	16.450.696	-6,5	54,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

3. Aquisição de Couro

A quantidade adquirida de couro cru inteiro de bovinos foi de 8,445 milhões de unidades, queda de 7,8% no 2º trimestre de 2011 relativamente ao 2º trimestre do ano anterior. A aquisição também foi menor se comparada ao trimestre imediatamente anterior ao 2º trimestre, queda de 3,9%.

A aquisição de couro ficou 19,5% maior do que o abate de animais no 2º trimestre de 2011. Observa-se que 71,5% de todo o couro adquirido teve origem em matadouro frigorífico, matadouro municipal, intermediários ou salgadores, outros curtumes e outras origens. Dentre estas categorias a principal fonte de couro cru foram os matadouros frigoríficos com participação de 62,3% no total nacional. O recebimento de couro de terceiros para a prestação de serviços corresponde a 28,5%.

Observou-se que a menor queda na aquisição ocorreu no couro recebido de terceiros (-2,3%), enquanto que a quantidade adquirida pelos curtumes caiu 9,8% no comparativo com o ano

anterior. Mato Grosso foi o estado que mais aumentou a aquisição de couro pelos curtumes (47,6%). Este estado também reduziu a quantidade de couro cru recebida de terceiros.

A aquisição do Mato Grosso no período foi a maior nacional ou 16,9% do total. São Paulo participou com 15,9% vindo na sequência e seguido distantemente pelo Mato Grosso do Sul (6,8%). As quedas mais acentuadas no comparativo de aquisição 2011/2010 foram registradas no Paraná (28,2%) no Pará (21,7%) e em São Paulo (21,2%). Por outro lado, Mato Grosso teve um aumento de 15,9%, aproximadamente 196,000 mil peças.

Participaram da pesquisa 136 informantes, com informantes distribuídos por todo o território nacional, à exceção dos estados de Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

No acumulado do semestre a aquisição de couro chegou a 17,235 milhões de unidades. A aquisição no 1º trimestre foi cerca de 4,0% maior do que a registrada no 2º trimestre de 2011.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha registrada pela pesquisa foi de 633,448 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2011. Tal produção apresenta-se crescente tanto com relação ao 2º trimestre de 2010 quanto com relação ao 1º trimestre de 2011. No primeiro comparativo o aumento foi de 3,7% e no segundo, 2,4%.

São Paulo foi o grande produtor nacional de ovos de galinha, tendo uma participação na produção de 28,7%. A 2ª posição foi ocupada por Minas Gerais, participação de 11,7%.

Regionalmente tem-se destaque as participações de Pernambuco e Ceará no Nordeste; Paraná e Rio Grande do Sul no Sul, e Goiás e Mato Grosso no Centro-Oeste.

No comparativo estadual 2011/2010 verificou-se aumento significativo de produção de 29,4% no Mato Grosso, estado este que já vinha apresentando crescimento nos trimestres anteriores.

Participaram da pesquisa 1.545 informantes. A pesquisa tem informantes que se enquadram em sua metodologia em praticamente todas as Unidades da Federação, exceto em Amapá, Tocantins e Maranhão.

No acumulado do ano a produção de ovos de galinha registra crescimento de 3,1%, sendo a do 2º trimestre a de maior incremento.

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2010 e 2011 – Brasil

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2010	2011	2011	Variação (%)	
	2º Trimestre 1	1º Trimestre 2	2º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 595	7 103	7 065	-7,0	-0,5
Bois	4 242	3 572	3 581	-15,6	0,3
Vacas	2 278	2 589	2 526	10,9	-2,4
Novilhos	586	441	435	-25,8	-1,4
Novilhas	485	494	519	7,0	5,1
Vitelos e vitelas	4	7	3	-17,7	-55,1
SUÍNOS	8 072	8 181	8 615	6,7	5,3
FRANGOS	1 236 076	1 307 026	1 310 170	6,0	0,2
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 827 822	1 641 660	1 649 410	-9,8	0,5
Bois	1 141 740	944 996	956 754	-16,2	1,2
Vacas	449 089	502 246	492 798	9,7	-1,9
Novilhos	146 754	104 371	104 715	-28,6	0,3
Novilhas	89 987	89 515	95 051	5,6	6,2
Vitelos e vitelas	252	531	93	-63,2	-82,6
SUÍNOS	767 787	794 772	824 197	7,3	3,7
FRANGOS	2 670 666	2 776 977	2 852 000	6,8	2,7
Leite (mil litros)					
Adquirido	4 907 249	5 485 505	5 033 504	2,6	-8,2
Industrializado	4 890 161	5 467 454	5 003 655	2,3	-8,5
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	9 157	8 790	8 445	-7,8	-3,9
Curtido	9 193	8 772	8 386	-8,8	-4,4
Ovos (mil dúzias)					
Produção	610 592	618 519	633 448	3,7	2,4

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2 - Abate de Animais - Brasil – 2011

i) Bovinos, Suínos e Frangos

Número de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
Total do ano	14 679	14 168	-3,5	15 883	16 796	5,8	2 442 753	2 617 196	7,1
Total do 1º Trimestre	7 084	7 103	0,3	7 810	8 181	4,8	1 206 677	1 307 026	8,3
Janeiro	2 341	2 339	-0,1	2 473	2 661	7,6	386 813	431 741	11,6
Fevereiro	2 198	2 323	5,7	2 478	2 556	3,1	376 020	414 880	10,3
Março	2 544	2 441	-4,1	2 858	2 965	3,7	443 844	460 406	3,7
Total do 2º Trimestre	7 595	7 065	-7,0	8 072	8 615	6,7	1 236 076	1 310 170	6,0
Abril	2 461	2 222	-9,7	2 586	2 662	3,0	403 520	414 584	2,7
Mai	2 587	2 488	-3,8	2 731	3 021	10,6	418 750	455 319	8,7
Junho	2 547	2 355	-7,5	2 756	2 932	6,4	413 806	440 267	6,4
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2010	2011	%	2010	2011	%	2010	2011	%
Total do ano	3 520 591	3 291 071	-6,5	1 492 841	1 618 969	8,4	5 200 327	5 628 977	8,2
Total do 1º Trimestre	1 692 768	1 641 660	-3,0	725 054	794 772	9,6	2 529 661	2 776 977	9,8
Janeiro	562 949	544 573	-3,3	228 337	257 471	12,8	810 734	916 634	13,1
Fevereiro	523 072	534 248	2,1	229 702	247 514	7,8	786 010	877 985	11,7
Março	606 747	562 839	-7,2	267 014	289 787	8,5	932 917	982 357	5,3
Total do 2º Trimestre	1 827 822	1 649 410	-9,8	767 787	824 197	7,3	2 670 666	2 852 000	6,8
Abril	589 416	514 911	-12,6	245 274	255 246	4,1	870 450	891 447	2,4
Mai	624 017	583 012	-6,6	260 705	292 263	12,1	897 996	1 003 886	11,8
Junho	614 389	551 487	-10,2	261 809	276 688	5,7	902 221	956 667	6,0
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

ii) Abate de animais segundo o tipo de inspeção – Brasil – 2011

Número de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	10 735	2 321	1 112	15 060	1 325	412	2 488 577	124 298	4 321
Total do 1º Trimestre	5 373	1 177	553	7 353	630	198	1 243 972	60 988	2 067
Janeiro	1 770	384	185	2 399	197	65	411 297	19 748	696
Fevereiro	1 765	380	179	2 291	200	64	395 025	19 201	654
Março	1 838	414	189	2 663	233	69	437 650	22 039	717
Total do 2º Trimestre	5 362	1 144	558	7 706	695	214	1 244 606	63 311	2 254
Abril	1 676	365	181	2 382	213	67	393 936	19 937	711
Maio	1 904	396	188	2 714	233	73	432 550	21 975	794
Junho	1 783	384	189	2 610	249	74	418 120	21 398	748
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e tipo de inspeção no abate total, segundo os trimestres e os meses - Brasil - 2011

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	2 579 105	490 124	221 841	1 494 768	96 308	27 892	5 353 138	266 230	9 609
Total do 1º Trimestre	1 282 953	248 366	110 341	735 934	45 657	13 181	2 643 585	128 786	4 606
Janeiro	426 330	81 111	37 131	239 009	14 197	4 264	873 163	41 931	1 540
Fevereiro	418 760	79 953	35 535	228 795	14 445	4 273	836 521	40 020	1 444
Março	437 863	87 301	37 675	268 130	17 014	4 643	933 900	46 835	1 622
Total do 2º Trimestre	1 296 152	241 758	111 500	758 834	50 651	14 712	2 709 553	137 444	5 003
Abril	402 057	76 950	35 904	235 100	15 599	4 547	847 275	42 581	1 591
Maio	461 685	83 672	37 655	270 178	17 012	5 073	953 835	48 312	1 740
Junho	432 410	81 136	37 941	253 557	18 040	5 091	908 444	46 552	1 672
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

iii) Bovinos

Número de bovinos abatidos por categoria segundo os trimestres e os meses – Brasil – 2011

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
Total do ano	14 168	7 154	5 115	876	1 012	11
Total do 1º Trimestre	7 103	3 572	2 589	441	494	7
Janeiro	2 339	1 234	802	152	149	3
Fevereiro	2 323	1 140	873	144	166	2
Março	2 441	1 198	914	146	179	3
Total do 2º Trimestre	7 065	3 581	2 526	435	519	3
Abril	2 222	1 096	819	139	166	1
Maio	2 488	1 276	878	148	185	1
Junho	2 355	1 209	830	148	168	1
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Peso total das carcaças de bovinos abatidos por categoria segundo os trimestres e os meses – Brasil – 2011

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)					
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas	Vitelos
Total do ano	3 291 071	1 901 749	995 045	209 086	184 566	624
Total do 1º Trimestre	1 641 660	944 996	502 246	104 371	89 515	531
Janeiro	544 573	326 693	155 293	35 611	26 800	175
Fevereiro	534 248	300 593	169 287	34 174	30 100	95
Março	562 839	317 709	177 666	34 586	32 615	262
Total do 2º Trimestre	1 649 410	956 754	492 798	104 715	95 051	93
Abril	514 911	292 100	159 295	33 137	30 354	26
Maio	583 012	341 260	171 755	35 834	34 129	35
Junho	551 487	323 394	161 749	35 744	30 568	32
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota - 1) Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

2) Vitelos - inclui vitelas

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

3 - Aquisição e industrialização de leite – Brasil – 2009 2010 e 2011

Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação, segundo os meses - Brasil - 2010 - 2011

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2010	2011	%	2010	2011	%
Total do ano	10 177 051	10 519 009	3,4	10 134 731	10 471 109	3,3
Total do 1º Trimestre	5 269 802	5 485 505	4,1	5 244 571	5 467 454	4,2
Janeiro	1 880 098	1 984 849	5,6	1 871 684	1 974 206	5,5
Fevereiro	1 634 179	1 730 198	5,9	1 624 706	1 725 635	6,2
Março	1 755 525	1 770 457	0,9	1 748 180	1 767 613	1,1
Total do 2º Trimestre	4 907 249	5 033 504	2,6	4 890 161	5 003 655	2,3
Abril	1 655 255	1 655 740	0,0	1 649 225	1 647 207	-0,1
Maio	1 633 056	1 705 875	4,5	1 627 338	1 693 179	4,0
Junho	1 618 937	1 671 889	3,3	1 613 597	1 663 270	3,1
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

4 - Aquisição e industrialização de leite segundo o tipo de inspeção – Brasil – 2010

Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção, segundo os meses - Brasil - 2011

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	9 801 434	645 946	71 629	9 755 530	644 033	71 546
Total do 1º Trimestre	5 121 259	327 557	36 689	5 104 828	325 981	36 644
Janeiro	1 858 361	113 679	12 809	1 848 335	113 078	12 792
Fevereiro	1 612 754	105 535	11 910	1 608 685	105 061	11 889
Março	1 650 144	108 343	11 970	1 647 808	107 842	11 963
Total do 2º Trimestre	4 680 175	318 389	34 940	4 650 701	318 052	34 902
Abril	1 537 966	106 102	11 672	1 529 486	106 066	11 655
Maio	1 586 466	107 689	11 720	1 574 034	107 437	11 708
Junho	1 555 743	104 598	11 548	1 547 182	104 549	11 539
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

5 - Aquisição de couro cru bovino – Brasil - 2011

Quantidade de couro cru adquirido, por procedência, e recebido de terceiros, segundo os meses -
Brasil - 2011

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	17 235 347	12 155 930	10 556 010	340 714	1 126 415	27 332	81 801	5 079 417
Total do 1º Trimestre	8 790 097	6 116 407	5 293 150	197 469	589 000	x	13 130	2 673 690
Janeiro	2 816 090	1 957 903	1 708 085	61 456	180 254	x	3 001	858 187
Fevereiro	2 915 749	2 016 392	1 743 367	65 081	197 386	x	5 541	899 357
Março	3 058 258	2 142 112	1 841 698	70 932	211 360	x	4 588	916 146
Total do 2º Trimestre	8 445 250	6 039 523	5 262 860	143 245	537 415	27 332	68 671	2 405 727
Abril	2 669 378	1 883 674	1 661 739	40 150	162 276	5 926	13 583	785 704
Mai	2 959 866	2 116 008	1 854 663	41 273	188 018	8 946	23 108	843 858
Junho	2 816 006	2 039 841	1 746 458	61 822	187 121	12 460	31 980	776 165
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

6 - Produção de Ovos de Galinha – Brasil - 2010-2011

Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo os meses - Brasil - 2010-2011

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2010	2011	Variação %	2010	2011	Variação %
Total do ano	1 214 319	1 251 967	3,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	603 727	618 519	2,5	115 187	118 914	3,2
Janeiro	204 204	209 794	2,7	116 970	118 388	1,2
Fevereiro	191 687	196 448	2,5	113 301	118 554	4,6
Março	207 836	212 276	2,1	115 289	119 799	3,9
Total do 2º Trimestre	610 592	633 448	3,7	-	-	-
Abril	202 624	208 870	3,1	115 654	119 198	3,1
Maio	204 515	214 013	4,6	116 059	119 496	3,0
Junho	203 454	210 564	3,5	116 917	119 389	2,1
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

Nota: Os dados relativos ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

TABELAS DE RESULTADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

1 - Abate de Animais no ano de 2011 – Unidade da Federação

i) Bovinos

Quantidade e peso de carcaça de bovinos abatidos no 1º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	7 595 256	7 064 980	-7,0	1 827 822	1 649 410	-9,8
Rondônia	496 642	484 832	-2,4	118 428	110 049	-7,1
Acre	113 950	113 222	-0,6	25 640	24 341	-5,1
Amazonas	37 659	56 444	49,9	8 578	12 228	42,5
Roraima	16 771	18 182	8,4	3 821	4 129	8,1
Pará	525 527	494 849	-5,8	127 711	120 503	-5,6
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	249 954	270 186	8,1	58 311	61 882	6,1
Maranhão	145 498	161 521	11,0	33 145	38 178	15,2
Piauí	36 117	34 775	-3,7	6 494	6 111	-5,9
Ceará	80 210	78 686	-1,9	15 641	15 023	-3,9
Rio Grande do Norte	25 803	26 419	2,4	5 216	5 206	-0,2
Paraíba	18 457	17 950	-2,7	3 844	3 904	1,5
Pernambuco	95 466	94 187	-1,3	22 101	20 890	-5,5
Alagoas	43 408	45 899	5,7	9 792	10 874	11,1
Sergipe	23 627	23 178	-1,9	6 195	6 132	-1,0
Bahia	294 340	272 718	-7,3	67 147	65 118	-3,0
Minas Gerais	643 164	527 629	-18,0	152 928	121 392	-20,6
Espírito Santo	96 720	74 301	-23,2	22 655	16 988	-25,0
Rio de Janeiro	59 678	47 621	-20,2	12 392	10 034	-19,0
São Paulo	932 191	826 603	-11,3	233 215	199 594	-14,4
Paraná	371 884	306 879	-17,5	87 204	71 306	-18,2
Santa Catarina	147 452	97 546	-33,8	34 388	21 403	-37,8
Rio Grande do Sul	446 057	449 137	0,7	98 266	98 185	-0,1
Mato Grosso do Sul	897 468	812 991	-9,4	221 518	190 379	-14,1
Mato Grosso	1 074 674	1 044 181	-2,8	272 918	247 913	-9,2
Goiás	707 181	659 193	-6,8	176 723	161 706	-8,5
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

ii) Suínos

Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos no 1º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	8 072 381	8 615 029	6,7	767 787	824 197	7,3
Rondônia	x	x	-	-	-	-
Acre	1 733	1 247	-28,0	52	55	5,0
Roraima	x	x	-	-	-	-
Pará	2 594	2 069	-20,2	127	107	-15,8
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	4 267	4 412	3,4	294	319	8,4
Piauí	11 300	12 248	8,4	368	412	12,0
Ceará	30 789	32 852	6,7	1 721	1 926	11,9
Rio Grande do Norte	3 492	3 628	3,9	219	196	-10,7
Paraíba	1 549	1 391	-10,2	54	49	-9,9
Pernambuco	23 762	25 192	6,0	1 284	1 374	7,0
Alagoas	14 247	17 092	20,0	786	915	16,4
Sergipe	2 226	2 497	12,2	159	178	11,9
Bahia	18 641	20 436	9,6	1 331	1 552	16,6
Minas Gerais	950 804	1 024 457	7,7	83 096	90 368	8,8
Espírito Santo	46 865	38 862	-17,1	3 492	3 053	-12,6
Rio de Janeiro	1 308	2 094	60,1	126	164	30,6
São Paulo	459 069	445 510	-3,0	37 307	36 391	-2,5
Paraná	1 334 625	1 572 273	17,8	131 253	140 596	7,1
Santa Catarina	2 158 247	2 256 214	4,5	223 797	235 550	5,3
Rio Grande do Sul	1 779 257	1 839 403	3,4	163 170	182 173	11,6
Mato Grosso do Sul	221 592	265 072	19,6	19 212	23 343	21,5
Mato Grosso	481 607	520 590	8,1	40 603	44 105	8,6
Goiás	476 042	476 425	0,1	56 020	57 630	2,9
Distrito Federal	47 159	49 480	4,9	3 265	3 668	12,3

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são RESULTADOS PRELIMINARES.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

iii) Frangos

Quantidade e peso das carcaça de frangos abatidos no 1º trimestre e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	1 236 075 946	1 310 169 858	6,0	2 670 666	2 852 000	6,8
Rondônia	x	x	-	-	-	-
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	-	x	-	-	-	-
Pará	8 745 763	8 462 092	-3,2	21 643	22 194	2,5
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Piauí	958 108	1 417 579	48,0	2 208	3 523	59,5
Ceará	1 586 668	2 248 384	41,7	3 778	5 469	44,8
Paraíba	3 113 890	4 735 914	52,1	7 701	12 034	56,3
Pernambuco	12 475 434	13 868 219	11,2	28 159	32 234	14,5
Alagoas	254 718	331 068	30,0	669	823	22,9
Sergipe	394 386	340 937	-13,6	940	700	-25,5
Bahia	14 781 999	17 384 916	17,6	33 114	40 913	23,6
Minas Gerais	90 519 259	90 238 530	-0,3	186 104	197 304	6,0
Espírito Santo	6 981 389	8 633 101	23,7	15 647	16 496	5,4
Rio de Janeiro	8 809 316	10 672 937	21,2	16 753	21 314	27,2
São Paulo	169 984 957	192 034 699	13,0	380 029	441 124	16,1
Paraná	325 995 193	333 013 654	2,2	685 699	688 662	0,4
Santa Catarina	223 271 017	237 970 109	6,6	520 195	552 983	6,3
Rio Grande do Sul	187 883 904	197 078 916	4,9	365 177	375 098	2,7
Mato Grosso do Sul	36 521 765	34 331 628	-6,0	88 354	85 329	-3,4
Mato Grosso	47 277 630	53 343 003	12,8	108 684	128 226	18,0
Goiás	74 583 705	80 211 930	7,5	158 565	181 230	14,3
Distrito Federal	x	x	-	-	-	-

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

2 - Aquisição de Leite no ano de 2011 – Unidade da Federação

Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros), resfriado ou não, e variação					
	Adquirido			Industrializado		
	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	4 907 249	5 033 504	2,6	4 890 161	5 003 655	2,3
Norte	302 041	282 239	-6,6	301 728	282 080	-6,5
Rondônia	192 774	174 171	-9,6	192 774	174 171	-9,6
Acre	2 484	2 424	-2,4	2 484	2 424	-2,4
Amazonas	x	815	x	x	813	x
Roraima	x	68	x	x	68	x
Pará	72 826	78 088	7,2	72 576	77 944	7,4
Tocantins	33 491	26 672	-20,4	33 428	26 660	-20,2
Nordeste	309 644	344 409	11,2	309 356	344 321	11,3
Maranhão	18 094	15 840	-12,5	18 094	15 840	-12,5
Piauí	2 499	2 262	-9,5	2 476	2 243	-9,4
Ceará	50 748	58 832	15,9	50 683	58 802	16,0
Rio Grande do Norte	19 095	18 559	-2,8	18 922	18 366	-2,9
Paraíba	11 619	13 074	12,5	11 619	13 074	12,5
Pernambuco	65 393	73 154	11,9	65 393	73 210	12,0
Alagoas	25 086	25 077	0,0	25 086	25 077	0,0
Sergipe	21 015	32 636	55,3	21 015	32 800	56,1
Bahia	96 093	104 974	9,2	96 067	104 909	9,2
Sudeste	2 048 792	2 065 559	0,8	2 033 315	2 053 925	1,0
Minas Gerais	1 359 990	1 318 201	-3,1	1 346 977	1 314 864	-2,4
Espírito Santo	78 786	73 359	-6,9	76 724	72 578	-5,4
Rio de Janeiro	71 859	80 395	11,9	71 547	80 330	12,3
São Paulo	538 157	593 604	10,3	538 067	586 154	8,9
Sul	1 509 394	1 588 599	5,2	1 508 133	1 571 402	4,2
Paraná	529 667	550 610	4,0	528 901	537 091	1,5
Santa Catarina	350 396	397 487	13,4	350 319	397 432	13,4
Rio Grande do Sul	629 332	640 502	1,8	628 912	636 879	1,3
Centro-Oeste	737 378	752 700	2,1	737 629	751 926	1,9
Mato Grosso do Sul	50 329	51 076	1,5	50 308	50 989	1,4
Mato Grosso	123 557	131 150	6,1	123 552	131 094	6,1
Goiás	557 550	563 898	1,1	557 859	563 331	1,0
Distrito Federal	5 942	6 576	10,7	5 910	6 512	10,2

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

3 - Aquisição de Couro Cru no ano de 2011 – Unidade da Federação

Quantidade de couro cru total, adquirida, e recebida de terceiros, e variação, segundo as Unidades da Federação - 2010 - 2011

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	9 157 464	8 445 250	-7,8	6 696 142	6 039 523	-9,8	2 461 322	2 405 727	-2,3
Norte	1 362 999	1 330 345	-2,4	1 358 647	1 314 215	-3,3	4 352	16 130	270,6
Rondônia	328 278	365 190	11,2	328 278	365 190	11,2	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	651 197	510 201	-21,7	651 197	510 201	-21,7	-	-	-
Tocantins	248 728	304 080	22,3	244 376	287 950	17,8	4 352	16 130	270,6
Nordeste	619 272	572 484	-7,6	516 022	494 985	-4,1	103 250	77 499	-24,9
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	x	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Pernambuco	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Sudeste	2 016 236	1 619 210	-19,7	1 753 417	1 312 358	-25,2	262 819	306 852	16,8
Minas Gerais	314 406	278 796	-11,3	262 654	264 468	0,7	51 752	14 328	-72,3
São Paulo	1 701 830	1 340 414	-21,2	1 490 763	1 047 890	-29,7	211 067	292 524	38,6
Sul	2 006 214	1 813 361	-9,6	1 384 603	1 155 994	-16,5	621 611	657 367	5,8
Paraná	861 615	618 500	-28,2	701 819	461 146	-34,3	159 796	157 354	-1,5
Santa Catarina	68 465	79 560	16,2	68 465	79 560	16,2	-	-	-
Rio Grande do Sul	1 076 134	1 115 301	3,6	614 319	615 288	0,2	461 815	500 013	8,3
Centro-Oeste	3 152 743	3 109 850	-1,4	1 683 453	1 761 971	4,7	1 469 290	1 347 879	-8,3
Mato Grosso do Sul	973 860	897 460	-7,8	521 208	529 434	1,6	452 652	368 026	-18,7
Mato Grosso	1 232 439	1 428 444	15,9	517 390	763 897	47,6	715 049	664 547	-7,1
Goiás	946 444	783 946	-17,2	644 855	468 640	-27,3	301 589	315 306	4,5

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

4 - Produção de Ovos de Galinha no ano de 2011 – Unidade da Federação

Quantidade de ovos de galinha produzidos e de efetivos, e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2010 e 2011

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %	2º Trimestre 2010	2º Trimestre 2011	Variação %
Brasil	610 592	633 448	3,7	116 210	119 361	2,7
Norte	16 566	15 656	-5,5	2 887	2 671	-7,5
Rondônia	1 030	1 024	-0,6	175	188	7,1
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	10 962	9 727	-11,3	1 939	1 676	-13,6
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	3 505	3 908	11,5	593	625	5,3
Nordeste	81 842	86 600	5,8	14 921	15 433	3,4
Piauí	1 556	1 661	6,7	260	268	3,4
Ceará	24 835	25 992	4,7	4 463	4 584	2,7
Rio Grande do Norte	4 823	5 337	10,7	970	978	0,8
Paraíba	4 424	5 372	21,4	771	909	17,9
Pernambuco	27 947	28 957	3,6	5 008	5 155	2,9
Alagoas	5 894	6 495	10,2	1 048	1 057	0,8
Sergipe	3 542	4 020	13,5	629	692	10,1
Bahia	8 821	8 767	-0,6	1 772	1 789	1,0
Sudeste	302 330	298 764	-1,2	55 811	54 556	-2,2
Minas Gerais	72 939	74 215	1,7	14 048	13 761	-2,0
Espírito Santo	41 275	41 573	0,7	7 174	6 812	-5,0
Rio de Janeiro	1 555	1 409	-9,4	422	380	-10,1
São Paulo	186 562	181 567	-2,7	34 167	33 603	-1,7
Sul	137 979	150 944	9,4	28 686	31 160	8,6
Paraná	56 632	65 847	16,3	11 789	13 873	17,7
Santa Catarina	32 507	32 727	0,7	7 457	7 379	-1,0
Rio Grande do Sul	48 840	52 369	7,2	9 440	9 907	4,9
Centro-Oeste	71 875	81 485	13,4	13 905	15 542	11,8
Mato Grosso do Sul	8 531	8 386	-1,7	1 621	1 746	7,7
Mato Grosso	25 995	33 635	29,4	5 157	6 417	24,4
Goiás	33 227	35 002	5,3	6 261	6 480	3,5
Distrito Federal	4 122	4 461	8,2	867	899	3,8

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2011 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	GERINO ALVES SILVA FILHO gerino.filho@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias nº1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 Fax 3223-1738
AC	ALCIDES GADELHA DA SILVA gadelha@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant nº506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	TIAGO ALMUDI tiago.almudi@ibge.gov.br	Rua Quintino Bocaiúva 122/12º and. Centro, CEP 69005-110, Manaus	(92) 3633-6582/8156/9317/3017 Ramal 1536
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA fca@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3623-9399
PA	JOSÉ NAZARENO DE AZEVEDO joseazevedo@ibge.gov.br	Av Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA tabajara@ibge.gov.br	Av. Antônio Coelho de Carvalho, 511 Centro, CEP 68900-120, Macapá	(96)3223-2696
TO	GERALDO NORONHA JUNQUEIRA FILHO gjunq@ibge.gov.br	104 Sul Rua SE-5 lotes 5 e 7 CEP 77020-018, Palmas	(63)3215-1907 r 212 Fax 3215-1907 r 219
MA	DIMITRI CASTELO BRANCO SANTOS Dimitri.santos@ibge.gov.br	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedroandrade@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES ocp@ibge.gov.br	Av 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Pedro Velho 161 CEP 59020-400, Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA joserinaldo@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ª Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4059 3270-4062
AL	HÉLIO AUGUSTO FONSECA FERREIRA heliopereira@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º, 3º, 6º e 7º and CEP 57038-360, Maceió	(82) 2123-4257 Fax 3326-1754 2123-4255
SE	JAIRO GUIMARÃES OLIVEIRA jairo.oliveira@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79)3217-4877 Fax 3217-6798
BA	PAULO AUGUSTO JATOBA paulojatoba@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and , Comércio , CEP 40010-020, Salvador	(71)3327-2111/2153/2127 3241-2316/3243 r 240/262
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and , sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, Belo Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	MICHELLE MENEGARDO DE SOUZA michelle.souza@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9º Ens. do Suá , CEP 29056-900, Vitória	(27) 3325-4046/4052 3324-4016/ 4017 r 103/128
RJ	JOSÉ CÂNDIDO DE ALMEIDA RODRIGUES jcandido@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYCZKA joc@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	ROBERTO MAYKOT KUERTEN Roberto.kuerten@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA cfr@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3778-5143
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE ajose@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4275/4276/4200
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3623-7121 r 14 - 3623-7225 / 7414 - FAX (65) 3623-7316
GO	EMIVAL LUDOVINO DE SANTANA esantana@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8120 Fax 3229-0489
DF	MARIA DOS REIS R. PINHEIRO	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5	(61) 3319-2167/2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Zélia Magalhães Bianchini (em exercício)

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira
Manoel Rodrigues dos Santos Júnior

SUPLENTE

Renato Antônio Henz
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Aírton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Mário Antônio de Souza